



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

ATA DO JULGAMENTO DO CONCURSO NACIONAL ENSAIOS URBANOS - DESENHOS PARA O ZONEAMENTO DE SÃO PAULO

Do dia 12 de março a 15 de março de 2014 o júri composto pelos arquitetos e urbanistas **João Sette Whitaker Ferreira, José Magalhães Júnior, Luciano Margotto Soares, Marcelo Consiglio Barbosa e Sarah Feldman** se reuniram na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil-SP, para julgamento dos trabalhos entregues e considerados válidos no concurso Nacional Ensaio Urbanos - Desenhos para o Zoneamento de São Paulo, promovido pela Prefeitura de São Paulo e organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp).

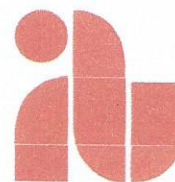
O júri optou por não definir uma presidência e trabalhar em sistema de colegiado.

Foram entregues ao IABsp **56** trabalhos, sendo que destes **54** foram considerados válidos e 2 foram desclassificados por exibirem postagem fora do prazo determinado no Edital do Concurso. Os **54** trabalhos considerados válidos se distribuíram conforme o quadro abaixo segundo as Modalidades e Categorias estabelecidas no regulamento do concurso:

MODALIDADE 1						MODALIDADE 2
CATEGORIA	1	2	3	4	5	14
Nº DE TRABALHOS	14	06	11	03	06	
TOTAL	40					14

Os objetivos do concurso - abrir espaço aos arquitetos-urbanistas para apresentar “ensaio” segundo as diretrizes da proposta de revisão do Plano Diretor e “explorar” modelos inovadores de regulação urbana - conferem ao mesmo um caráter singular. Do ponto de vista do julgamento, não se tratava de selecionar trabalhos para incorporação ou aplicação de suas propostas na legislação ou na revisão do Plano Diretor, mas de escolher propostas que qualificassem o debate sobre a legislação urbanística, a partir de uma dimensão propositiva, mobilizando para tanto uma reflexão sobre soluções espaciais entre arquitetos e urbanistas.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

A partir destas constatações, o júri considerou que para o resultado do concurso colaborar para o debate da revisão da legislação urbanística as propostas deveriam, por um lado, abordar as velhas e novas questões relacionadas ao zoneamento de forma coerente com o contexto atual dos processos de desenvolvimento urbano de São Paulo e, por outro, permitir um grau de generalização, escapando, portanto, de particularidades que não cabem no escopo de uma lei de zoneamento abrangente ao conjunto do município.

Nessa perspectiva, quatro critérios direcionaram a avaliação dos trabalhos nas duas modalidades do concurso:

- 1) Enfrentamento de questões historicamente polêmicas no zoneamento de São Paulo;
- 2) Experimentação de configurações espaciais em diferentes escalas - da quadra, do lote, dos eixos viários, etc.;
- 3) Experimentação e/ou proposição de recortes territoriais e estratégias que extrapolam critérios funcionais e quantitativos e apresentam possibilidades inovadoras;
- 4) Consistência da argumentação, precisão conceitual e coerência com as diretrizes do Plano Diretor.

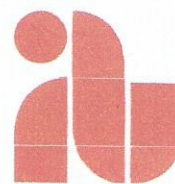
Foram selecionados 10 trabalhos para Prêmios e o júri decidiu pela concessão de 4 Menções Honrosas para trabalhos que, apesar de não atenderem plenamente aos critérios estabelecidos, colocam questões relevantes para o debate.

Em seu conjunto, os trabalhos selecionados se complementam pelos múltiplos enfoques e abordagens das temáticas colocadas pelo concurso e trazem subsídios para a atualização do zoneamento de São Paulo, no sentido de torná-lo um instrumento que favoreça e induza a construção de espaços urbanos mais qualificados e que privilegiem e atendam ao interesse coletivo.

4

[Handwritten signatures]

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - Vi. Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
tabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

MODALIDADE 1. CINCO CATEGORIAS QUE PREVEEM A DEFINIÇÃO DE REGRAS GERAIS DE CONFIGURAÇÃO URBANA, CONFORME CONTEXTOS URBANÍSTICOS OU TIPOLOGIAS PRÉ-DEFINIDOS.

Categoria 1. CORREDORES URBANÍSTICOS

MENÇÃO HONROSA

Trabalho M1-C1 nº 13

A proposta se destaca por definir parâmetros específicos para as quadras e lotes nos corredores urbanísticos e por concentrar a definição de regras para espaços que, por um lado, privilegiem a circulação de pessoas em meios não motorizados e coletivos e, por outro, garantam a criação de espaços de convivência.

Considera a complexidade dos lugares que formam, simultaneamente, o sistema de circulação da cidade e espaços que abrigam a maior parte da vida cotidiana da população.

PRÊMIO

Trabalho M1-C1 nº 01

O trabalho se destaca por enfrentar a discussão necessária sobre adensamento construtivo e verticalização. Propõe que parâmetros urbanísticos não sejam definidos por zonas, mas que se relacionem diretamente com as vias que configuram. Para além da definição de regras de zoneamento, propõe um método para estruturar os corredores (novos e existentes) e suas áreas de influência. Classifica-os em seis tipos, observando hierarquização do viário, divisão dos quarteirões e definição de parâmetros urbanísticos para permitir adensamento. Em relação à interface com o espaço público, são propostos incentivos para a fachada ativa em toda a área de influência dos corredores, com obrigatoriedade em algumas situações e a proibição de construção de muros em toda a área de influência.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
tabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

PRÊMIO

Trabalho M1-C1 nº 02

O trabalho tem como ponto de partida três macro-áreas previstas no PDE. O corredor é visto como catalizador de desenvolvimento econômico e social, possibilitando o aumento da capacidade de moradias, comércio e serviços nas comunidades existentes e um maior equilíbrio entre a oferta de empregos e moradias em toda a cidade.

Tem como objetivos e diretrizes a integração de modais de transporte, a integração da malha urbana, a integração de áreas verdes e a criação de espaços públicos abertos, na perspectiva de aplicabilidade em todos os corredores da cidade. Trabalha o desenho da quadra para além da face lindeira ao corredor, discutindo a qualidade urbanística resultante. Em síntese, o corredor configura-se como irradiador de um novo desenho urbano em busca de nova paisagem e identidade para a cidade.

PRÊMIO

Trabalho M1-C1 nº 04

O trabalho propõe pormenorizada caracterização dos corredores urbanísticos a partir dos padrões de ocupação atuais e dos padrões de transformação pretendidos, utilizando como referências as macro-zonas e as macro-áreas do Plano Diretor. Além disso, considera nas propostas o caráter linear dos corredores e as tipologias urbanas variadas que atravessam. Destacam-se dois incentivos criados para os corredores. O primeiro para a provisão de HIS tendo como contrapartida o aumento de potencial construtivo. Associando a produção de HIS à produção imobiliária, permite prover unidades de HIS em territórios onde há pouca ou nenhuma ZEIS e também onde estimam-se as maiores transformações urbanas. O segundo incentivo se refere à possibilidade de criar mecanismos de drenagem nas áreas de recuperação ambiental, tanto para edificações existentes quanto para novas.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - VLBuarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

Categoria 2. ESTUDOS DE CONFIGURAÇÃO DE TIPOLOGIAS EDIFICADAS DE USO MISTO NO MESMO LOTE, ENVOLVENDO OBRIGATORIAMENTE O USO RESIDENCIAL.

MENÇÃO HONROSA

Trabalho M1-C2 nº 01

O trabalho se destaca por apresentar importante reflexão sobre conhecidos mecanismos de regulação urbanística - a Fórmula de Adiron, as faixas de aeração "A" e iluminação "I" e os recuos laterais para construções acima de 6 metros de altura - propondo sua abolição no caso de novos empreendimentos.

Para empreendimentos já construídos e com "Habite-se", propõe a permissão de áreas construídas no alinhamento do lote com a rua ou no alinhamento do recuo frontal, de uso obrigatoriamente não residencial, com abertura para o logradouro público e acesso à população em geral.

Categoria 3. CONFIGURAÇÃO DA FRENTE DOS LOTES COM AS VIAS

MENÇÃO HONROSA

Trabalho M1-C3 nº 08

O trabalho propõe um conjunto de ferramentas que se articulam a instrumentos existentes para ampliar e qualificar os limites entre os usos privados e públicos da cidade, definindo a quadra como a unidade territorial-tipo a ser qualificada a partir da diversidade de usos. A melhoria das calçadas, a ampliação da malha pedonal, a ampliação e qualificação da superfície de contato entre vias e edifícios são os eixos que estruturam o que os autores denominam Nova Regulamentação a Estacionamentos, Nova Lei de Eventos e Nova Unidade Territorial Quadra.

Para a multiplicação de áreas livres e da malha pedonal são propostos incentivos fiscais e urbanísticos e priorização de investimentos públicos, para a ação articulada de proprietários de imóveis, no sentido de superar a intervenção na escala do lote e viabilizar as soluções na escala da quadra.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

PRÊMIO

Trabalho M1-C3 nº 04

O projeto desenvolve as relações entre os espaços edificados e a rua a partir de uma categorização do viário que agrega sistema de transportes e topografia. Ou seja, o viário é tratado para além da questão da fluidez do tráfego e qualificado pelas características do espaço da cidade em que se insere.

As edificações são tratadas como elementos que, por aberturas, transparências e por variadas estratégias de inserção no lote, interagem com o espaço público.

São propostos princípios reguladores e incentivos aos proprietários dos lotes para garantir fachadas ativas, uso misto, térreos livres, etc. Independente da pertinência ou não dos valores fixados para estes parâmetros, destaca-se o fato de serem generalizáveis, uma vez que variam segundo as três categorias viárias definidas.

PRÊMIO

Trabalho M1-C3 nº 07

O trabalho inverte o debate dominante sobre o recuo frontal dos lotes, interpretado, de modo geral, como "o grande vilão" da situação urbana atual, abordando-o a partir das potencialidades e possibilidades de sua apropriação para o uso coletivo.

Nesse sentido, propõe a revisão de regras vigentes para um conjunto de elementos da gramática urbana das cidades brasileiras que vem sendo objeto de acirrado debate - recuos, grades, guaritas, muros, esquemas de segurança, fechamento de condomínios, garagens afloradas, etc.

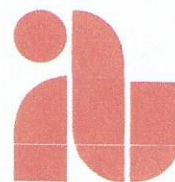
PRÊMIO

Trabalho M1-C3 nº 11

O trabalho desenvolve a relação entre lotes e vias a partir da proposição de cinco tipologias de quadras, que resultam da combinação de elementos como taxa de permeabilidade, área de fruição, taxa de ocupação, dimensão de fachadas, etc., ruas para pedestres, espaços públicos, etc.

O grande mérito do trabalho, além de ampliar a discussão da relação com a via para além da frente dos lotes, incluindo o conjunto da quadra, é sinalizar o amplo leque de possibilidades de configurações de quadras em que convivem edificações de diferentes gabaritos, espaços públicos, passagens para pedestres, fachadas ativas, a partir de um conjunto de regras básicas que permitem adequação às características dos setores urbanos em que se inserem.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

Categoria 4: ESTUDOS DE CONFIGURAÇÃO DE LOTES EM TERRITÓRIOS COM ELEVADAS DECLIVIDADES

Nenhum trabalho nesta categoria atendeu aos critérios estabelecidos pelo júri.

Categoria 5: ESTUDO DE CONFIGURAÇÃO DE LOTES E QUADRAS DE GRANDES DIMENSÕES

PRÊMIO

Trabalho M1-C5 nº 01

O trabalho se destaca pela abordagem da questão das áreas de grandes dimensões tendo como pressuposto a quadra como unidade de projeto. São definidas categorias de quadras a partir das atividades que agregam, e desenvolvidos parâmetros urbanísticos coerentes com as características de cada categoria.

Os estudos desenvolvidos para cada categoria de quadra revelam a busca de coerência entre regras de diferentes naturezas - parâmetros para desmembramento e parcelamento, regras gerais referentes à quadra, proporção de usos, de áreas de fruição pública, regras para estacionamento, etc.

Esta coerência entre parâmetros - precária no conjunto da legislação urbanística de São Paulo – colabora para soluções qualificadas, como demonstram os esboços tridimensionais apresentados no trabalho.

PRÊMIO

Trabalho M1-C5 nº 04

O trabalho se destaca pela proposição de ensaios para ocupação de lotes e glebas de grandes dimensões, a partir de parâmetros obrigatórios e de incentivo, que variam em função das especificidades de sua inserção nas macro-áreas ou eixos definidos no Plano Diretor.

As grandes áreas são enfocadas na proposta pelo seu potencial de transformação e impacto no contexto urbano em que se inserem. Permeabilidade de fluxos, conectividade ao contexto urbano, qualificação da rua e da calçada e diversidade de usos e tipologias, são os eixos condutores para o estudo dos parâmetros.

Pela excepcionalidade que estas áreas representam em função das repercussões positivas ou negativas que podem gerar no entorno, é proposto que sejam submetidas a procedimentos de licenciamento específicos.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - VI. Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

MODALIDADE 2. PROPOSIÇÃO DE PARÂMETROS DE CONFIGURAÇÃO URBANA PARA UNIDADES TERRITORIAIS SELECIONADAS, IDENTIFICADAS COMO DE ESPECIAL INTERESSE PAISAGÍSTICO, HISTÓRICO, SOCIAL OU CULTURAL.

MENÇÃO HONROSA

Trabalho M2 nº 07

O trabalho enfrenta a questão de adequação de áreas tombadas a novas dinâmicas urbanas e metropolitanas. Utiliza como estudo de caso a área do Jardins - América, Paulista, Europa e Paulistano - foco de controvérsias e acirrados debates na cidade de São Paulo.

Ainda que as resoluções espaciais propostas tenham sido consideradas inconsistentes pelo júri, o manejo de relações entre tombamento, elementos de mobilidade urbana, usos e adensamento apresentado na proposta colabora para qualificar e matizar não apenas o debate sobre as áreas tombadas de São Paulo, mas principalmente sobre os instrumentos de preservação, e escapar da polarização que os caracteriza.

A proposta regula a convivência entre áreas estritamente residenciais e uma diversificação de usos e gabaritos nos eixos de mobilidade que atravessam os bairros.

PRÊMIO

Trabalho M2 nº 05

O trabalho se destaca pela área selecionada, pelas estratégias propostas e pelo diálogo que estabelece com a Operação Urbana Água Branca.

O trabalho seleciona o setor norte dos bairros Santa Cecília e Bom Retiro não como excepcionalidade, mas como exemplo de padrão de urbanização recorrente em São Paulo. O lote como unidade de atuação e de intervenção, a uniformidade de gabaritos, a ausência de recuos laterais, o uso misto e a rua e os espaços públicos com intensa e constante utilização caracterizam estes e outros bairros em São Paulo. Ao mesmo tempo em que valorizam estes elementos numa área específica, colocam uma reflexão para toda a cidade.

Como colaboração para avanços na Operação Urbana Água Branca, mas que a ela não se restringem, o trabalho propõe a preservação e potencialização da identidade da área sem impedir o desenvolvimento imobiliário, através de estratégias de desenho urbano levando em consideração as preexistências e também estratégias de implementação das propostas no tempo.

Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

PRÊMIO

Trabalho M2 nº 08

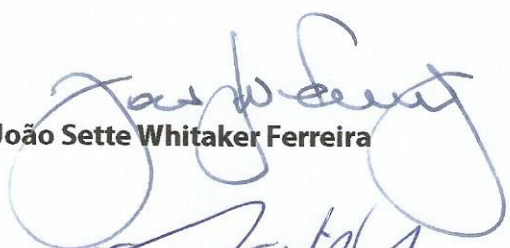
O trabalho se destaca pela proposição de um recorte territorial fundamentado em princípios geomorfológicos visando colaborar com os objetivos de preservação ambiental, incluídos no Plano Diretor.

São delimitados compartimentos geomorfológicos e ambientais das nascentes da rede de drenagem natural da cidade e de seus anfiteatros - estratégicos para a preservação ambiental nas escalas municipal e regional.

O trabalho tem também o mérito de, através do estudo de caso do compartimento da Grota do Bexiga, enfrentar a questão ambiental em áreas centrais densamente ocupadas.

As propostas envolvem a renaturalização e recuperação do leito de drenagem natural, a implantação de lagoas de contenção, a criação de um parque, e se articulam à demarcação e regulação de áreas para adensamento e às condicionantes do tombamento existente no bairro.

São Paulo, 15 de março de 2014.



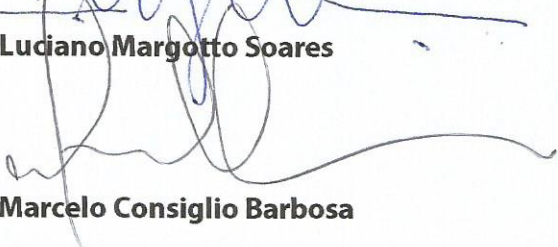
João Sette Whitaker Ferreira



José Magalhães Junior



Luciano Margotto Soares



Marcelo Consiglio Barbosa



Sarah Feldman



Rua Bento Freitas, 306
4º Andar - V.Buarque
01220-000 - São Paulo
Fone / Fax: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
3 2 5 9 - 9 8 9 7
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br